

Reunião dos dirigentes da UE e da China: alcançar resultados sem fazer cedências nos interesses e valores da UE

Em 30 de dezembro de 2020, realizou-se uma reunião de dirigentes, por videoconferência, entre a União Europeia (representada por Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, e Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia) e a China (representada pelo presidente Xi Jinping). A reunião constituiu uma oportunidade para dar seguimento à 22.^a Cimeira UE-China (22 de junho) e à reunião dos dirigentes (14 de setembro) que estavam previstas originalmente para ter lugar em Leipzig, e faz parte do diálogo permanente da União Europeia com a China. No Conselho Europeu de outubro, os dirigentes da UE realizaram um debate estratégico sobre a China, que foi preparado através de uma consulta aprofundada a nível dos dirigentes da UE. Além desta reunião, teve lugar uma troca de pontos de vista entre o presidente francês Emmanuel Macron, a chanceler alemã Angela Merkel e o presidente Xi Jinping no seguimento da sua reunião de março de 2019 em Paris.

A reunião centrou-se, em especial, nos progressos alcançados nas negociações em matéria de investimento. Na sequência de intensas negociações levadas a cabo pela Comissão Europeia em representação da UE, a UE e a China concluíram, em princípio, as negociações do acordo global de investimento. Cumpriu-se assim o compromisso assumido na Cimeira UE-China de abril de 2019, em que as duas partes acordaram em tentar concluir as negociações até ao final de 2020.

Os participantes saudaram o papel ativo da Presidência alemã do Conselho, e da chanceler Angela Merkel em particular, que colocou uma tónica especial nas relações UE-China e apoiou plenamente as negociações da UE com a China.

Este acordo reveste-se de grande importância económica e vincula as partes a uma relação de investimento baseada em valores, assente em princípios de desenvolvimento sustentável. Uma vez em vigor, o acordo global de investimento ajudará a reequilibrar as relações comerciais e de investimento entre a UE e a China. A China comprometeu-se a um nível sem precedentes de acesso ao mercado para os investidores da UE, proporcionando certeza e previsibilidade às operações das empresas europeias. O acordo também tornará significativamente mais equitativas as condições de concorrência para os investidores da UE estabelecendo obrigações claras para as empresas estatais chinesas, proibindo transferências forçadas de tecnologia, bem como outras práticas que distorcem a concorrência, e melhorando a transparência das subvenções. As empresas da UE beneficiarão, daqui em diante, de um tratamento mais justo quando concorrerem no mercado chinês.

O acordo inclui também compromissos importantes relativamente ao ambiente e ao clima, incluindo a aplicação efetiva do Acordo de Paris, e relativamente às normas laborais. A China comprometeu-se a aplicar efetivamente as convenções da OIT que já ratificou e a trabalhar no sentido da ratificação das convenções fundamentais da OIT, nomeadamente em matéria de trabalho forçado.

Do lado da UE, prosseguir-se-ão os trabalhos de acordo com as suas regras e procedimentos jurídicos a fim de assinar, ratificar e celebrar o acordo. As duas partes visarão concluir as negociações sobre a proteção dos investimentos no prazo de dois anos a contar da assinatura do acordo.

A garantia de uma aplicação bem sucedida do referido acordo após a sua celebração exigirá um diálogo político de alto nível e continuado com a China. O acordo prevê igualmente um mecanismo sólido de aplicação e verificação. A Comissão Europeia verificará o cumprimento pela UE dos compromissos assumidos no acordo.

A UE fará o ponto da situação da evolução geral das relações UE-China, inclusivamente, mas não apenas, do acordo global de investimento e da respetiva aplicação em todas as suas vertentes, durante a Presidência francesa em 2022.

Tendo em vista o futuro além das negociações do acordo, a UE reiterou a sua expectativa de que a China participe nas negociações no âmbito da OMC sobre as subvenções à indústria. Os dirigentes da UE também realçaram a necessidade de melhorar o acesso ao mercado para os comerciantes da UE, nomeadamente nos setores agroalimentar e digital, e de abordar a questão da sobrecapacidade em setores tradicionais como o aço e o alumínio, bem como na alta tecnologia.

A UE fez referência à ordem de trabalhos da cimeira de junho e da reunião dos dirigentes de setembro e reiterou a necessidade de continuar a tratar todas as questões debatidas. No que respeita ao clima, a UE saudou o anúncio por parte da China de que iria alcançar a neutralidade carbónica até 2060 e reiterou a sua disponibilidade para cooperar em matéria de clima e biodiversidade. Relativamente à COVID-19, os dirigentes da UE destacaram a necessidade de continuar a apoiar o mecanismo COVAX e de reforçar a cooperação internacional para melhor antecipar e gerir as potenciais pandemias no futuro. Os dirigentes da UE também apelaram à China para que participe plenamente nos esforços multilaterais de alívio da dívida no quadro acordado pelo G20 e pelo Clube de Paris. Reiteraram igualmente a sua profunda preocupação com a situação dos direitos humanos na China, incluindo a evolução da situação em Hong Kong.

Por último, o presidente Charles Michel recordou o convite para que o presidente Xi Jinping participasse numa reunião dos dirigentes da UE e da China com os chefes de Estado ou de Governo dos Estados-Membros da UE, a realizar-se em Bruxelas em 2021.

A UE continuará a conduzir a sua política em relação à China em consonância com a abordagem multifacetada aprovada no Conselho Europeu de 1 e 2 de outubro.